

ENTREVISTA / TARSILLA ALVES, DIRETORA

'Ele inventou um Rio que ele queria viver e que bom que podemos desfrutar dele'



No campo musical, 'Moacyr Luz, o Embaixador Dessa Cidade', filme de Tarsilla Alves, faz uma reflexão cartográfica

Este é seu primeiro documentário musical? O que a atraiu para esse segmento?

TARSILLA ALVES - Como diretora e produtora executiva sim. Mas eu trabalhei em dois documentários musicais um sobre Dorival Caymmi e outro sobre Noel Rosa e recentemente um minidocumentário sobre o Cléber Augusto. Eu amo música, e o samba foi algo que meu pai me deu, ele sempre colocava eu e meus irmãos para ouvir no carro, Almir Guineto, Sombrinha, Zeca Pagodinho, Beth Carvalho, Fundo de quintal, Candeia, sempre fomos para o carnaval, desfilamos no carnaval do Rio, sempre assistimos os desfiles das escolas, a música como um todo sempre foi muito presente na minha vida.

O quanto o roteiro do Hugo Sukman, um dos nossos mais respeitados jornalistas musicais, te auxiliou nessa missão?

Além do Hugo Sukman, temos também o Gabriel Meyohas como roteirista. Ele acabou de ganhar o prêmio Grande Otelo de melhor documentário por "Três Obás de Xangô" então a experiência do Hugo como esse grande jornalista, conhecedor da música brasileira e amigo do Moacyr Luz e do Aldir Blanc, nos ajudou a ter profundidade no assunto, entender todas as fases do Moacyr como melodista, letrista, compositor. Esse arco enorme que o Moa abrange que faz musica para Bethânia e para o Paraíso do Tuiuti. Hugo trouxe toda sua expertise e sabedoria da história da música brasileira, da música de novela também, da composição do Moacyr e da amizade do Moa com Aldir, e o Gabriel trouxe sua experiência de roteirista e sua sabedoria musical e essa atualização dos parceiros jovens do Moa, além do Gabriel ser músico e ter um grupo de samba... então eu estava muito bem acompanhada por esses dois grandes conhecedores e amantes da música brasileira. Eles embarcaram comigo nessa viagem e na ideia dos dias da semana e aí eles seguiram navegando e me entregaram um grande norte. Claro que documentário é um organismo vivo, as coisas mudam pela força da própria vida. Moacyr entrou num CTI depois da primeira diária no Pirajá, e com o taxímetro rodando e a equipe contratada nós fomos improvisando e mudando algumas coisas até ele poder voltar. E nesse momento formamos um grande time improvisando e pensando em novas cenas que não precisaríamos do Moa.

Como Moacyr reagiu à proposta do filme? Quanto tempo durou o processo de filmagem?

Eu liguei pro Moa para convidar ele a par-

ticipar do filme da Joana Nin sobre o Noel Rosa e no meio do telefonema tive um estalo e falei "Moa vamos fazer um filme sobre você?, você é o cara, você fez tudo" e ele imediatamente topou e ficou super empolgado e ficamos conversando por dois dias quase que ininterruptamente, ele me mostrava composições que estava fazendo no momento e aí estávamos os dois super empolgados. E aí pensei, uau agora vou ter que fazer o filme do bichão. Nesse momento ele ganha a música do carnaval da mangueira e também lança um clipe no Fantástico para o Redentor 90 anos, música que a Luíze Valadao pediu pra ele de encomenda a noite e ele entregou no dia seguinte. E pensei, uau ele tá num auge, será que ele vai

topar mesmo? Moacyr é muito generoso com todos que se achegam a ele. Generoso e leal. Eu fiz uma filmagem ainda sem captação no Samba do Trabalhador e fiz outra quando Moa ganhou o carnaval da Mangueira em Fevereiro de 2022, mas com a captação nós filmamos algumas cenas em Janeiro de 2023 e depois embutacamos o mês de Abril. Então acredito que tenhamos filmado cinco semanas por aí... mas foi um filme bem rápido da captação a finalização durou um ano.

Você colheu depoimentos de artistas como Maria Bethânia, Zeca Pagodinho, Fafá de Belém... Algum deles te surpreendeu?

Na realidade todos me surpreenderam, em primeiro lugar porque todos adoram o Moacyr Luz, adoram mesmo, fazem reverência e tal, mas pela emoção com que eles falam da música do Moacyr, são três gênios emocionados falando da composição genialidade do Moa. Foram entrevistas, muito gostosas de fazer. Realmente emocionante.

Que Moacyr Luz habitava teu imaginário antes de todo esse processo? E que Moacyr sai dele?

O Moacyr do samba do trabalhador, o Moacyr do "Vitória da Ilusão", o Moacyr do Aldir e o Moacyr que comeci a conviver na laje do Augusto Martins que falava